

DESCENDÊNCIA

Livro 69

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



CULTURA FENICIA

Aqueles que se dedicaram à pesquisa sobre a cultura fenícia se encontraram com importante falta de contexto, poucos documentos restaram. A realização de uma leitura arqueológica dos espaços construídos junto com a análise arquitetônico ofereceram dados de relevância sobre a sociedade cartaginesa. A diferenciação evidente de dois tipos de casas, em sua organização interna, em seus elementos e em sua disposição dentro de um tecido urbano, revela uma marcada diferenciação social. A própria diferença em número, de umas e outras estruturas domésticas são indicativas da presença de números sociais minoritários em número, porém, majoritários no que concerne o poder.

A RIQUEZA DE CARTAGO

A riqueza de Cartago facilitou o abastecimento de muitos produtos necessários para a população, porém, em paralelo, motivou a construção de estruturas de armazenagem e de reparto de excedentes.

Esta invenção feita pelos fenícios foi absolutamente um avanço no desenvolvimento da sobrevivência da humanidade, pois, com esta nova cultura deixou de estar submetida ao impacto da sazonalidade das épocas férteis, assim como com a distribuição de alimentos entre os povos.

A nova situação de convivência facilitou a privatização do comércio e o desenvolvimento de um sistema de mercado “protocapitalista” cujo principal interesse estava na obtenção do maior número de benefícios para uma nova classe urbana: a burguesia mercantil de caráter oligárquico.

LAGARES

Fora da análise estritamente doméstico, cabe assinalar que a aparição nas cidades escavadas de barricadas dedicadas exclusivamente a trabalhos industriais reflete a citada especialização e divisão de trabalhos. Documenta-se setores dedicados à metalurgia e outros com lagares (lagoa de água pluvial que seca no verão), armazéns e oficinas de cerâmica, etc. A marcada diferença entre umas estruturas e outras, assim como a organização e a especialização nas diferentes atividades econômicas que foram sendo deduzidas em outros estudos.



SOCIALIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Inícios do modelo colonial fenício no mediterrâneo central – (séculos VIII-VI a.C.)

Começam a detectar-se as primeiras evidências da presença fenícia nas ilhas de Sicília e Sardenha no século VIII a.C.

ESCASSAS EVIDÊNCIAS

Em termos gerais o período arcaico da colonização fenícia nos oferece escassas evidências sobre as estruturas domésticas dos primeiros povoados de origem oriental que se estabeleceram na Sicília e Sardenha. Em alguns casos como em Monte Sirai é difícil saber se nos encontramos ante espaços de caráter domésticos o si estes puderam ser destinados a outro tipo de atividades. A favor de sua interpretação como espaços de uso doméstico, de forma totalmente hipotética, se poderia argumentar que sobre os restos de época arcaica se constituíram posteriormente moradias, um fato que permitiu supor uma continuidade de uso do espaço que poderia estar reservado desde o início a fins residenciais.

ACHADOS MAIS ANTIGOS - ILHA DE MOZIA

Os achados fenícios mais antigos detectados até o momento se situam na costa meridional da ilha de Mozia, onde apareceram restos das moradias erigidas pelos primeiros colonos (775-750 a.C.). Trata-se de rodapés construídos com seixos (pedrinhas) cujo apoio seria presumivelmente tijolinhos de adobe, associados a pavimentos em terra batida junto aos quais apareceram alguns buracos para postes de madeira. É importante remarcar a existência desses vários poços escavados na pedra que garantiam o subministro de água potável imprescindível para a supervivência de qualquer grupo humano. Encontraram moradias muito humildes compostas de 1-3 peças que dispõem de pátio e refúgios anexos construídos com postes de madeira. Pouco antes de Marsala há uma grande lagoa que dá continuidade à paisagem de salinas. É a chamada Laguna dello Stagnone com suas quatro ilhotas, sendo uma delas a ilha de Mozia, cidade Fenícia fundada por volta do século VIII a.C.). A palavra Stagnone significa “grande pântano”, é bastante rasa chegando no máximo a 2 m. de profundidade. A alta salinidade da água faz com que a temperatura da mesma seja mais alta do que nos outros lugares da região e por este motivo, no verão, tem quem tome banho nas águas estagnadas.

Fica a curiosidade acerca das motivações e atrativos que levou à instalação de uma colônia neste local a 10.000 anos atrás.



A COLONIA DE CAGLIARI

A colônia de Cagliari se estabeleceu na parte baixa da península delimitada por dois golfos marinhos.

Na atual Itália, no extremo oeste da ilha da Sicília, havia uma cidadela portuária estratégica, rodeada de muralhas, chamada Motya.

Os Fenícios chegaram à Espanha e a atual Itália, fundando colônias onde hoje repousam cidades como Cádiz (Espanha) e Palermo e Cagliari (Italia).

O nome Espanha vem de uma palavra fenícia que significa “costa de coelho”.

https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g187881-d242636-Reviews-Museo_Archeologico_Nazionale-Cagliari_Province_of_Cagliari_Sardinia.html#photos;aggregationId=101&albumid=101&filter=7&ff=151305477

EMPORIO FENICIO DE NORA

O empório fenício de Nora se desenvolveu em uma reduzida extensão de terreno situada na parte central de uma península.

<https://nora.beniculturali.unipd.it/gli-archivi/archivio-video/>



TETOS E TERRAÇOS

A maior parte das construções púnicas foram construídas com tetos planos par aproveitar o espaço superior com terraço.

Ainda hoje esta forma de construção está presente em muitos países do Mediterrâneo e naqueles países que tiveram influência cultural destas culturas.

CASAS NOBRES

Nas casas nobres se documenta o mármore. O material empregado nos muros era a cal. No âmbito geográfico os estudos de arquitetura urbana e espaço doméstico nas sociedades fenício-púnicas revelam o emprego nas juntas dos blocos de pedra, nos morteiros e nas cimentações, apareceram os fornos para sua fabricação em algumas jazidas como Kerkouane (Tunisia). O uso da areia como material de construção era abundante nos pavimentos com diferentes texturas e cores nos pisos das moradias e em pátios, embora o uso mais frequente da areia é na confecção de argamassas, rebocos e morteiros, destacando a mistura proporcional de areia de grão muito fino e cal vivo junto com a água.

MADEIRA PEDRA E BARRO

A construção de casas deveu acarretar um abundante uso de madeira. Na arquitetura tradicional a madeira aparece combinada com pedra e o barro, mediante estruturas de vigas, escoras y pés direitos. A ligeireza desta construção, sua flexibilidade e seu custo barato fazendo que esta seja uma das técnicas mais empregadas na arquitetura mediterrânea.



CARATER INSULAR

A falta de terreno para a construção em alguns assentamentos fenícios de caráter insular como Tiro ou Arward provocariam a elevação sucessiva das moradias. Os espaços habitados foram revestidos geralmente tanto para ocultar a pobreza dos materiais como, sobretudo, para impermeabilizar e isolar o interior das moradias. O interior foi revestido com materiais variados e confirmaram o uso da areia, barro, argila, escarola, cinza, pó de mármore, cal, pó de terracota e conchas de múrex trituradas para forrar as paredes.

AS CASAS FENÍCIAS

As casas fenícias, ao igual que posteriormente as púnicas, apresentam estruturas abertas, de planta quadricular, as vezes alargada e com uma dispersão regular de cada uma das estancias que se abrem ao interior, conectadas entre si por espaços centrais bem delimitados. Nas casas de maior tamanho este espaço conetor legará a ser um pátio a céu aberto desde onde poderiam ser colocadas escadas para subir ao terraço no piso superior. No piso inferior poderia encontrar-se um armazém fazendo dali um uso de moradia e como edifício de caráter público.



ATIVIDADES CULINÁRIAS, ARTESANAIS E METALÚRGICAS

É possível documentar atividades culinárias, artesanais ou metalúrgicas, ficando as habitações reservadas para os dormitórios ou outras atividades privadas.

A separação entre o âmbito público desenvolvido no espaço central conector (pátio) e o privado que fica restringido às habitações, é outra característica própria destas construções. As casas de plantas mais complexas costumavam ter algum setor aberto diretamente ao exterior. Se trata de umas estruturas que coexistam produção e residência familiar. A família trabalha e reside, porem também obtém seus recursos econômicos sem sair da própria casa.



A CADA DOS QUATRO QUARTOS

Um modelo de residência oriental associadas as fortificações das cidades como a chamada “casa dos quatro quartos” típica da área sírio-palestina, as vezes era chamada de casamata. A sucessão de estruturas residenciais deste tipo de casas unidas, compartilhando muros mestres com estábulos e oficinas nos níveis baixos chegando a gerar em alguns casos autênticos cinturões defensivos. Seu desenvolvimento

nos séculos IX – VII a.C. no Mediterrâneo central e ocidental demonstra que era um padrão habitual e característico de uma disposição planejada, desenvolvida e claramente funcional em espaços de caráter colonial que precisavam, além de solo para viver, de capacidade de armazenar mercadorias e protegê-las. As moradias das elites urbanas púnicas se caracterizavam por dois traços principais: por sua estrutura centrípeta, pois organiza seus diferentes espaços em função da existência de um pátio central e por sua monumentalidade, que se distingue da maioria de outras moradias. A casa púnica combinou o espaço social com o privado através de um pátio distribuidor, que, ainda as vezes albergara mobiliário de uso privado, como podiam ser as salas de banhos. O pátio central era a principal fonte de luz, tinha escadas, e também lugar para captação, armazenamento e subministro de água através de uma cisterna ou algibe.

BIOMBOS

Um elemento a ser destacado é o valor das salas de banho que aparecem em Kerkouane e em outros ambientes púnicos como Selinunte (Sicilia) e em moradias notáveis características da elite, pois não aparecem em todas as casas. Biombos separavam as casas de banhos do restante da casa. As casas de banho estão sendo entendidas como o que possibilitou o ato do banho que passou simbolicamente separada da vida pública exterior da privada.



CASAS ENFILEIRADAS

Casas enfileiradas apresentavam apenas espaços comuns, são quadras para uso comunal com estruturas de um retângulo alargado com uma entrada dianteira que abre à rua e as vezes outra traseira. Nelas não se trabalhava, não se podia permanecer ou conviver, devendo ser empregadas só para pernoitar. Todo o grupo familiar residente deveria sair a ganhar a vida fora de

casa, o que denota que se tratava de trabalhadores “por conta própria”, justo ao contrário do que se vê para as casas com pátio, que funcionavam como moradia ao mesmo tempo como centros produtores, artesanais ou manufatureiros.



TETO DAS CASAS FENICIAS

Respeito ao teto das casas, das quais não fica senão evidências, parece ter tido uma pequena inclinação para favorecer a recolhida da água da chuva nas cisternas, utilizando para sua construção vigas de madeira com cobertura vegetal que se cobriam com barro ou argila para impermeabiliza-las. A cobertura plana também favorece a criação de um espaço na parte superior da moradia que pode ser utilizado para a realização de distintas atividades, acessando a ela por escadas de madeira.

URBANISMO FENICIO

Um importante dado colhido permitiu conhecer que a ausência de uma trama urbanística ortogonal pode ter sua razão de ser na própria natureza destes assentamentos que não são concebidos como verdadeiros centros urbanos e que abrigam em seus inícios um número reduzido de habitantes que tem como primeiro objetivo garantir sua própria sobrevivência por cima de qualquer princípio urbanístico. Fenômeno que se repete em outras fundações coloniais do Mediterrâneo central tanto fenícias (Cartago) como gregas (Naxos, Siracusa, Megara Hyblaea ou Selinunte) em seus primeiros momentos de existência.

O período púnico se caracteriza pela transição a nível urbanístico experimentada pelos enclaves de época arcaica que a partir de mediados e finais do século VI a.C. se convertem em verdadeiras cidades.

LA CASA DEL SACELLO DOMÉSTICO

Uma casa em que foi possível determinar a função de cada uma de suas peças que formavam parte da moradia, identificada como uma residência do tipo aristocrático já que lá existem elementos arquitetônicos revestimentos pintados, pátio assoalhado e portais, capela, sala de banho, cozinha ao ar livre com pavimento de louças calcáreas e dotada de um forno e outra grande sala que disponha de uma banquetta apoiada na parede onde se realizariam atividades relacionadas com a preparação de alimentos. Também existiam outros espaços identificados como zonas de circulação como a sala de ingresso a casa, um vestíbulo e alguns ambientes de distribuição ou de passagem. Além de ocupar um lugar proeminente dentro da cidade. Uma clara diferenciação social respeito aos habitantes das moradias identificadas de uma classe social mais humilde (artesãos, pequenos produtores, e comerciantes).

CASA DO SACELLO DOMESTICO II

Economicamente foi possível detectar lugares como Monte Sirai e Mozia a presença de atividades artesanais no interior das casas refletindo a importância destas no âmbito das economias familiares e do próprio assentamento. A presença de estábulos na maioria das casas de Selinunte também informa a existência de pessoas que poderiam dedicar-se a trabalhos agrícolas e que guardavam no interior de suas casas animais dedicados a estas tarefas. Neste sentido é importante advertir o grande número de explorações agropecuárias que começam a proliferar na Sardenha e Sicília a partir do século IV a.C., inclusive podendo ser definido no âmbito rural tardo-púnico da Sardenha diferenças sociais entre os proprietários das diversas explorações agropecuárias.

Em outra Casa del sacello domestico, uma separação entre esfera pública e privada limita o contato, principalmente com as mulheres do grupo familiar que ocupariam outras peças ao redor do pátio e as de piso superior.

COSTUMES FENICIOS

Através dos estudos arquitetônicos foram resgatados costume dos fenícios nos vários lugares em que foram identificados vestígios da sua presença, assim se encontram casas com despensas, cozinhas, armazéns, dormitórios, espaços de socialização, de recreação, de higiene e de armazenamento, estábulos para animais, piscinas, canaletas coletoras de água da chuva e de evacuação das águas residuais, elaboradas decorações onde se realizavam várias habilidades como metalurgia, artesanatos variados, santuários, lojas, escorias de ferro, pedras de afilar e cornos de cervos para a realização de empunhaduras o que faz supor a existência de uma oficina artesanal destinada a fabricação de facas. (período 250 a.C.)

ESCAVAÇÕES NA SARDENHA

No sec. IV a.C. as escavações na Sardenha permitiram encontrar uma granja com definida horta, dormitórios e uma entrada para veículos transportadores, esta granja funcionou até início do sec. I a.C.

A superposição de outros implantes urbanos após a ocupação romana nos assentamentos de Palermo, Lilibeo ou Olbia dificultaram a identificação da presença fenícia nestas regiões embora possa ter-se deduzido que nestas localidades os sistemas defensivos mostram uma grande regularidade e um perfeito planejamento e se executam-se esquemas urbanísticos regulares.



ARQUITETURA FENICIO – PÚNICA

Algumas conclusões sobre a arquitetura fenício-púnica mostram com uma arquitetura sóbria e simples que emprega para sua construção simples suportes,

elevados sobre adobe e pavimentos em geral em terra batida ou argila. Os revestimentos, utilizaram estuques como papel fundamental para outorgar a estas humildes construções um aspecto mais refinado e esteticamente mais cuidado. A existência de um ou dois andares com acesso por escadas de pedra e evidências de uso da madeira a causa de sua decomposição.



NOTA:

NESTE LIVRO FORAM UTILIZADAS COMO FONTES BÁSICAS: ARQUITECTURA URBANA Y ESPACIO DOMESTICO EM LAS SOCIEDADE FENICIO-PÚNICAS - XXVIII JORNADAS DE ARQUEOLOGIA FENICIO-PÚNICA – EIVISSA, 2013, Govern de les Illes Balears, Conselleria d’Educació, Cultura i Universitats.

Roberto Curi Hallal

